

Nota Breve 30/07/2020

EUA O PIB dos EUA cai 9.5% no segundo trimestre de 2020 (em relação ao trimestre anterior) devido ao impacto da COVID-19**Factos**

- No 2T 2020, o PIB dos EUA **caiu 9,5% em variação trimestral (-32,9% em variação trimestral anualizada)**.
- A **taxa de variação anual** foi de **-9,5%** no 2T 2020, longe dos +2,3% com que terminou 2019.

Classificação

- O PIB dos EUA **contraíu-se acentuadamente em 9,5% no 2T 2020 em comparação com o trimestre anterior** (-32,9% variação trimestral anualizada), após uma queda de 1,3% em cadeia já no trimestre anterior (-5,0% trimestral anualizado). Esta é a maior queda trimestral desde a Grande Depressão, e bem acima da maior contracção sofrida durante a crise financeira (-2,2% trimestral no 4T 2008). Com este declínio, a queda homóloga foi de 9,5%.
- As **importantes medidas de contenção durante os meses de abril e maio**, tendo em conta o avanço da pandemia do coronavírus, foram reflectidas nos dados do PIB. Algo que foi também confirmado pelos indicadores de actividade de maior frequência que têm sido publicados nas últimas semanas. Apesar da enorme contracção da actividade económica nos Estados Unidos, deve-se referir que esta será provavelmente inferior à de outras economias avançadas, face a medidas de contenção que, embora consideráveis, foram menos severas do que noutros países, como Portugal, por exemplo.
- Em termos de **componentes da procura**, a contracção foi generalizada, embora a enorme queda no consumo privado, a principal componente do PIB e uma das mais estáveis, também se tenha destacado como sendo fortemente afectada pelas restrições significativas à mobilidade no país. Por outro lado, a contracção das exportações também foi notável, embora, como aconteceu no trimestre anterior, a grande queda das importações tenha trazido uma pequena contribuição positiva do sector externo. Do mesmo modo, a despesa pública também deu um contributo positivo para o PIB. No entanto, ambos os elementos estiveram longe de compensar as enormes quedas nos outros componentes.
- Neste contexto, **as medidas fiscais e monetárias para apoiar a economia têm sido das mais fortes entre as economias avançadas**. Especificamente, estimamos que as medidas de despesa directa aprovadas até agora possam exceder 1,7 biliões de dólares (~9% do PIB), **enquanto as garantias e outras medidas de liquidez poderiam exceder 1 bilião de dólares (~6% do PIB)**. Além disso, estão em curso novas propostas de ajuda (no valor de 1 bilião de dólares) no Congresso do país. O Fed reduziu as taxas de juro em 150b.p. para 0,00%-0,25%, está a realizar compras massivas de activos (está a comprar *Treasuries* e MBS a uma taxa de \$80 mil milhões por mês), e está a **apoiar empresas e famílias** através de programas como o Main Street Lending.
- Olhando para os T3 e T4 do ano, esperamos uma recuperação da actividade económica, uma vez que as medidas de contenção mais rigorosas foram levantadas após o pico da pandemia, e que estímulos económicos consideráveis têm sido implementados pelo Congresso e pela Reserva Federal. De facto, os indicadores de maior frequência já começam a mostrar esta clara tendência de melhoria. No entanto, a recuperação nos próximos meses não será suficiente para compensar o acentuado declínio no primeiro semestre do ano. É também uma recuperação muito frágil, que poderá ser facilmente interrompida pelos

novos surtos de coronavírus que o país está a sofrer, e que forçaram muitos Estados a impor de novo medidas de distanciamento social.

- Após o lançamento do PIB do segundo trimestre de 2020, **os riscos para a nossa previsão de crescimento dos EUA em 2020 (-6,1% actualmente) estão equilibrados**. Embora o número fosse ligeiramente melhor do que a nossa previsão (apesar da queda histórica), a fragilidade da recuperação nos próximos meses obriga-nos a ser particularmente cautelosos em relação a qualquer melhoria das previsões. De facto, num contexto como o actual, a incerteza em torno das estimativas de crescimento é mais elevada do que nunca.

EUA: repartição do PIB

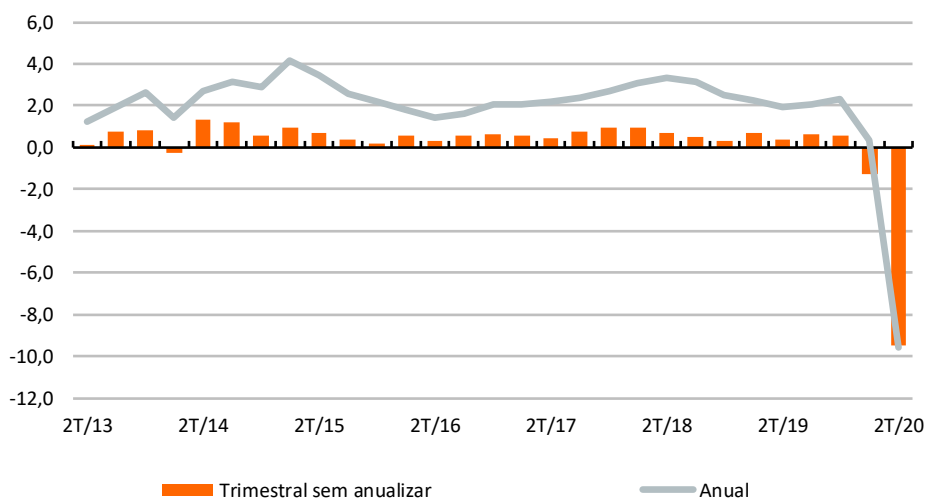
	3T 2019	4T 2019	1T 2020	2T 2020	
				Dados	Previsões
<i>Variação trimestral</i>					
Consumo privado	0,7	0,4	-1,8	-10,1	-12,0
Consumo público	0,5	0,6	0,3	0,7	1,5
Investimento fixo	0,6	0,2	-0,3	-8,5	-12,2
Investimento não residencial	0,5	-0,1	-1,7	-7,6	-11,4
Investimento residencial	1,1	1,4	4,4	-11,5	-13,9
Variação de existências (cc)	0,0	-0,2	-0,3	-1,0	-0,8
Exportações	0,2	0,8	-2,5	-22,6	-9,9
Importações	0,1	-1,9	-4,0	-17,4	-4,8
PIB	0,6	0,6	-1,3	-9,5	-11,1
<i>Variação anual</i>					
Consumo privado	2,5	2,5	0,2	-10,7	-12,5
Consumo público	2,2	3,0	2,7	2,1	2,8
Investimento fixo	1,9	1,5	0,4	-8,0	-12,8
Investimento não residencial	2,7	1,4	-1,3	-8,8	-13,9
Investimento residencial	-1,2	1,6	6,6	-5,2	-7,7
Variação de existências (cc)	-0,2	-0,4	-0,8	-1,6	-1,3
Exportações	0,2	0,4	-2,6	-23,7	-11,3
Importações	1,0	-1,9	-5,3	-22,1	-10,4
PIB	2,1	2,3	0,3	-9,5	-11,3

Nota: (cc) Contribuição para o crescimento.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Bureau of Economic Analysis.

EUA: PIB

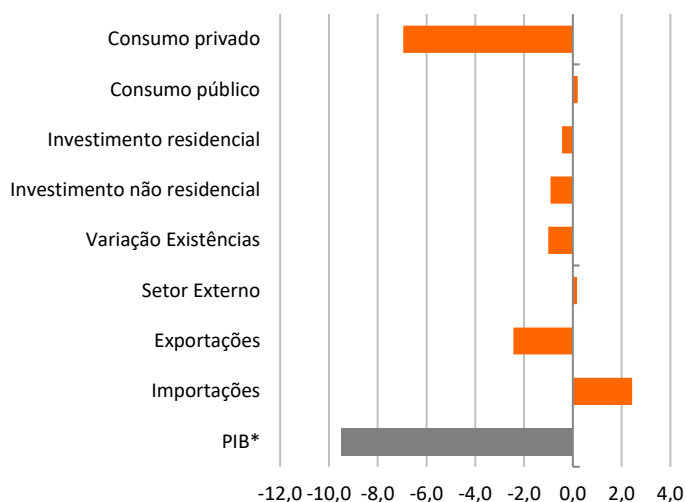
Variação (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Bureau of Economic Analysis.

Componentes do PIB no 2T 2020

Contribuição para o crescimento trimestral sem anualizar (p.p.)



Nota: (*) Variação trimestral sem anualizar (%).

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Bureau of Economic Analysis.

BPI Research, 2020

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.